

“Toda tomada de poder é uma aquisição da palavra” – Pierre Clastres

## Território da Palavra

Heloisa Buarque de Hollanda  
Coordenação

### Introdução

A literatura nas periferias é um fenômeno que vem se desenvolvendo em proporção geométrica. Além dos autores já conhecidos como Paulo Lins e Ferrez, vários outros surgem e vem gerando inúmeras teses acadêmicas. Entretanto, ao contrário do hip hop, o inegável potencial da literatura produzida na periferia ainda não atingiu a ressonância merecida especialmente fora de São Paulo onde se concentram a maioria destas manifestações. Dando apenas um pequeno exemplo da força desta literatura, cito a Cooperifa, cooperativa cultural da periferia, liderada por Sergio Vaz, que consegue mobilizar cerca de 350 pessoas, todas as quartas feiras, em torno de um sarau de poesia na região de Piraporinha "zona sul de São Paulo", perto do cemitério Jd. São Luiz, local conhecido por seu alto índice de violência. Este fenômeno sinaliza a força e a importância da palavra e do livro para estas comunidades.

### O Projeto

*TERRITÓRIO DA PALAVRA* é um espaço de criação, reflexão e divulgação do trabalho com as infinitas possibilidades que a prática e instrumentalização da palavra podem alcançar. É um território livre de expressão e disseminação da palavra que se articula com outros espaços, imaginários e dicções. É um espaço que congrega criadores, leitores,

produtores editoriais e aqueles que ainda serão atraídos pelo projeto. É um espaço sem fronteiras de criação, disseminação, troca e de convivência da e pela palavra. O *Território da Palavra* é um projeto associado ao programa Universidade das Quebradas do Programa Avançado de Cultura Contemporânea (PACC), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – [www.pacc.ufrj.br](http://www.pacc.ufrj.br).

O *TERRITÓRIO DA PALAVRA* pretende portanto incentivar a criação em torno da palavra, sua divulgação e publicização.

## JUSTIFICATIVA

A importância do encontro e da divulgação da produção entre grupos com experiências estéticas e sociais similares, especialmente aqueles entre regiões com culturas marcadamente diferenciadas, vai além da simples (ainda que fundamental) troca de experiências, aprendizado e reforço dos poderes locais.

Nesse sentido, o diálogo aqui proposto pretende promover o encontro e o aprofundamento da autodefinição das culturas e da expressão através da palavra nas periferias dos nossos centros urbanos. Por outro lado, a amostragem dos trabalhos através dessa perspectiva comparativa vai abrir discussões fundamentais sobre os novos sentidos da produção literária e seu potencial de empoderamento, geração de auto estima e inclusão social.

Paralelamente, o projeto pretende dar visibilidade à literatura e às expressões literárias produzidas nas periferias através de uma série editorial que publique as diversas formas de expressão pela palavra, desdobrando-se em palestras, leituras públicas e oficinas

de capacitação nas áreas de criação, produção e no uso de novas tecnologias.

A exposição que se pretende dar às produções locais irá também fomentar a formação do leitor, não só através da presença de público interessado nas diversas manifestações coletivas, mas também na visibilidade que uma série editorial dá para a criação e a leitura nas diversas regiões do país.

Portanto, através de ações de publicação, sensibilização, palestras, oficinas de criação, encontros com autores, compartilhamento de experiências e saraus, o projeto vai buscar a otimização das práticas da expressão escrita e oral, um meio poderoso de desenvolvimento de auto-estima e inclusão social.

## OBJETIVO GERAL

Otimizar a prática e as políticas estéticas da expressão escrita e oral, um meio que todos possuem desde a alfabetização e é subestimado como instrumento poderoso de auto estima e inclusão social. O poder da conscientização das infinitas possibilidades, que a prática e a instrumentalização da palavra podem alcançar, é surpreendente. É essa a meta de chegada deste projeto.

É sabido que o livro, cada vez mais, ganha terreno nas periferias e nas comunidade através dos saraus, festivais e pontos de leitura do país. A idéia de publicar e oferecer ao público um livro escrito de próprio punho por escritores ainda emergentes nas periferias sejam eles poetas, quadrinistas ou ficcionistas, traz consigo conseqüências importantes. Além da circulação das obras, o empoderamento que a autoria impressa traz é surpreendente. Digo isso baseada na experiência da publicação da série Tramas Urbanas , ensaios sobre os projetos de inclusão cultural

desenvolvidos nas comunidade de baixa renda, escritos por seus protagonistas. Essa série vem tendo um impacto cultural e social bem acima do esperado. Neste caso, a publicação de obras literárias vai servir como estímulo fundamental para o desenvolvimento da criação e da leitura nestas comunidades.

A idéia é publicar no mínimo 35 obras desenvolvidas nos diversos Pontos de Leitura do MINC ou de autores reconhecidos das periferias. A série, intitulada *Coleção Território da Palavra*, será pensada no sentido da produção de publicações bem cuidadas editorialmente mas de baixo custo. A tiragem prevista para cada título da série é de 350 exemplares. Essas obras *provavelmente* não serão comercializadas na forma tradicional da distribuição de mercado, mas serão disponibilizadas para os autores para que dêem ou vendam seus livros de forma independente. Disse “provavelmente” porque a decisão do perfil editorial, do processo de seleção dos títulos e da distribuição dessas publicações será o tema da mesa de abertura do primeiro grande encontro do projeto Território da Palavra, que se constituirá como seu evento de abertura.

Entretanto seja qual for esse formato de divulgação dos livros publicados, o projeto prevê que cada autor assuma o compromisso de apresentar um projeto de divulgação (e/ou distribuição ) de sua obra em leituras publicas, formatos lúdicos de oferecer o livro, pontos de distribuição inusitados etc.

Este é uma ação central do projeto porque torna a publicação de um livro (já em si importante para escritores sem acesso aos meios editoriais) um *dipositivo* político ( no sentido usado por Michel Foucault).

*TERRITÓRIO DA PALAVRA* pretende ainda ampliar seu raio de ação, ao articular, em torno de seus objetivos, escritores com criações afins como a dos rappers, cordelistas, repentistas, blogueiros, editores de zines, moda (camisetas, bonés, moletons, adereços) que contenha inscrições, poemas, palavras, assim como

organizadores de bibliotecas de periferia e seu público potencial de leitores.

Objetivos específicos:

- Estimular o uso e a consciência da palavra, da criação literária e da leitura;
- Desenvolver o domínio da linguagem oral e escrita, através de publicações, encontros com escritores, leituras, saraus e atividades culturais diversas;
- Divulgar e estimular a criação e a leitura através da publicação da série *Território da Palavra*
- Levar os autores publicados a perceber o livro como um ***dispositivo estratégico*** de ação cultural, estabelecendo como contrapartida das publicações, que cada autor apresente um projeto de divulgação e publicização de sua obra.
- Capacitar para o uso da tecnologia na criação e disseminação literária, através dos recursos de divulgação em rede e troca na Internet e das novas formas publicação *on line*.
- Trazer e discutir experiências exemplares na produção de livros independentes, fanzines, quadrinhos etc;

## METODOLOGIA

O trabalho será desenvolvido a partir de ações concretas e da definição de estratégias de articulação entre criação, formação de leitores, capacitação editorial, publicações da série *Território da Palavra* e ampliação das iniciativas através de encontros e oficinas.

A metodologia desenvolvida durante todo o processo pretende comprometer dois eixos de qualificação: o domínio da linguagem e a conscientização do poder político desta aquisição. Assim, o compromisso de disseminação dos resultados obtidos, seja em termos da

formação de novas ou ampliadas iniciativas locais, seja em termos do incentivo à exploração de novas formas de publicação, divulgação e acesso à criação e leitura, faz parte intrínseca desta metodologia. A palavra como arte e como arma, como tantas vezes foi dito pelos nossos rappers.

### Ações

O projeto *Território da Palavra* acontecerá prioritariamente no eixo São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e Brasília.

- Está previsto no Rio de Janeiro um grande evento inaugural no qual serão discutidos as premissas básicas do projeto e onde se reunirão os principais protagonistas da literatura de periferia de todas as regiões do Brasil.
- Além deste evento, o projeto pretende apoiar regionalmente uma atividade de publicações, encontros, saraus e novos formatos de distribuição de livros e divulgação da leitura.
- Para a divulgação e formação de leitores serão chamados poetas, escritores e editores de dentro e de fora da periferia seguindo uma metodologia já testada nos trabalhos da Universidade das Quebradas, Programa Avançado de Cultura Contemporânea da UFRJ.
- Para otimizar o raio de ação das ações regionais será criado um blog para difusão e articulação das iniciativas locais com listas de discussão, posts de trabalhos e livros em âmbito nacional e outras atividades que ocorrerem ao longo do desenvolvimento do projeto. Os livros publicados pelo projeto estarão disponíveis para download neste site.
- Um ponto vital do projeto é a produção e publicação da série *Território da Palavra*, coleção que abriga 35 títulos, ações

inovadoras de divulgação e distribuição dos lançamentos da série e debates em torno dessas publicações.

Relação institucional

O *Território da Palavra* será desenvolvido e coordenado no âmbito do *Projeto Universidade das Quebradas* do Programa Avançado de Cultura Contemporânea da UFRJ.

## FUNDAMENTOS TEÓRICOS E SOCIAIS DO PROJETO

As questões centro-periferia, global-local, inclusão-exclusão, e tantas outras relacionadas às novas lógicas dos processos de globalização em curso, vêm se constituindo como os problemas centrais da economia, da política e da cultura deste século XXI.

Neste quadro de preocupações, pretendo definir como objeto e campo de pesquisa deste projeto, o tema literatura e cidadania pretende cruzar duas perspectivas distintas: a que vai pensar a literatura brasileira, diante do quadro das novas tecnologias digitais e da Internet, e a que vai pensar a produção literária e artística das periferias dos grandes centros urbanos no Brasil.

Essas duas abordagens não são tão diversas ou abrangentes quantas poderiam parecer. As respostas e reações culturais emergentes na produção literária na Internet ou no aproveitamento criativo das novas tecnologias digitais de reprodução, circulação e mesmo publicação de textos não estão se mostrando muito diferentes das respostas e do ativismo artístico e social das periferias urbanas diante da cultura canônica e da cultura de mercado. O fato é que em ambos os casos, a maioria destas reações são estruturalmente críticas e inovadoras trazendo, para o centro da cena intelectual, interpelações de fundo no que se referem aos modelos e valores da epistemologia e da produção artística modernas.

A literatura na Internet, hoje centro de uma acirrada polêmica entre os estudiosos de Letras, ao contrário do que parece à primeira

vista, vem aumentando de forma inédita a criação literária e o acesso às formas clássicas de literatura. Por outro lado, a cultura da troca, característica do comportamento na *web*, vem definindo novas formas de criação compartilhada e a emergência de uma intensa vida crítica e de socialização do fazer literário.

Por sua vez, a literatura hoje produzida na periferia, muitas vezes chamada de *literatura marginal*, vem também se sobressaindo por uma intensa criatividade nas formas de sua produção e divulgação do livro e da leitura, estabelecendo novos canais e formas originais de socialização em torno da palavra dita, cantada, escrita.

O momento atual é, por isso, particularmente estimulante e a análise destas manifestações em processo traz a vantagem de propor e testar novos modelos de reflexão mais operacionais do que se expressam, com forte negatividade, ao analisar a “crise dos paradigmas”. Especialmente na cultura teórica - recorrente a partir da década de 1980 na Europa - o fim da história e da ideologia, o desgaste na função social da arte ou a falta de saída para o pensamento crítico nesse novo quadro, são quase consensuais.

Algumas questões teóricas são fundamentais para a compreensão como:

- A questão da autoria.

Diante das alterações paradigmáticas de fundo promovidas pela Internet e de seus novos modelos de disseminação da informação e de criação cultural, as noções de autor e autenticidade, os critérios de valor da literatura e da arte tais como consolidados pela modernidade se mostram profundamente atingidos.

Mesmo numa primeira abordagem, dois sintomas deste processo de desgaste da noção de autoria saltam aos olhos do analista. O primeiro diz respeito à proliferação das estratégias do “autor ausente” ou das possibilidades técnicas e retóricas de uma estética do simulacro, campo experimental bastante utilizado pela produção artística pós-moderna. O segundo sinaliza os acentuados traços de positividade que



adquirem as práticas e os recursos da criação coletiva estimulada pela criação no espaço descentralizador da Internet.

Mesmo fora do universo da *web*, é visível a diversidade de experiências da escrita e da arte coletiva que visam especificamente a discussão da idéia moderna de hipervalorização da figura autoral, agora considerada como autoritária e, sobretudo, duvidosa (no sentido de que toda criação é social e culturalmente gestada).

O fenômeno parece se espriar por todo o universo da produção cultural. Para dar só um exemplo oportunista, lembro da seguinte declaração de D. Yvone Lara, da Escola de Samba Império Serrano, portanto uma área distante do campo literário ou cultural de elite: “Samba enredo de autor não existe mais. O que é importante agora é o samba de condomínio, no qual uma penca de autores junta forças para vencer”.

Por outro lado, as atuais práticas da “pirataria criativa”, do “*cut & paste*” ou das “colagens” e “citações” (não autorizadas) denunciam o surgimento de novas políticas estéticas de caráter agressivo e questionador, levando para áreas afins a problematização da autoria, seja como figura jurídica ou valor de mercado, criando movimentos como o do *copyleft* (que desafia o secular *copyright*). Um pilar desta discussão são os sistemas de código aberto de informação, como o sistema LINUX, que vem liderando o debate da democratização da informação e do conhecimento compartilhado versus o direito do autor e da propriedade intelectual no ambiente da Internet.

O embate, ainda que, incipiente, em torno do direito do autor me parece ser um dos pontos mais significativos da arte e da literatura produzida sob a égide da disseminação dos fluxos de informação e criação possibilitados pelas novas tecnologias digitais e pelo impacto dos mercados globalizados.

A ele, pretendo dedicar grande parte deste projeto. Já venho examinando, ainda em estágio preliminar, algumas formas emergentes da narratividade coletiva sejam elas diretas, como a criação literária em

*blogs* ou o caso do recém lançado *Cabeça de Porco* de Luiz Eduardo Soares, Celso Athayde e MV Bill (tentativas de escrita polifônica e não apenas na forma clássica de obras em parceria), ou indiretas, como *Cidade Partida* de Zuenir Ventura, baseado na escuta quase testemunhal fugindo assim das formas tradicionais da reportagem, ou nas obras de Ferréz, por exemplo, estruturadas através da busca de uma inédita identificação com as vozes de suas comunidades e contextos de origem. Estas sutilíssimas formas emergentes de *compartilhamento* narrativas, ainda não de todo explicitadas conceitualmente, são frentes inesgotáveis de análise que podem sugerir novas abordagens críticas para a produção artística e literária atual.

- A função social da arte e da literatura

Se na modernidade, a arte assumiu um forte papel crítico da sociedade burguesa, hoje a produção cultural não parece mais comprometida com este papel.

Segundo os teóricos apocalípticos, a arte e a literatura hoje se vêm cada vez mais confinadas aos critérios do mercado e aos modelos globalizados da produção cultural.

O panorama cultural globalizado parece apenas permitir a atuação do “autor global”, aquele que se identifica com a demanda do mercado local e/ou transnacional e se amolda segundo as regras do patrocínio ou do consumo. Os tempos de transgressão e de invenção no campo das artes e das letras, ao que tudo indica, já vão longe na História.

Mas uma pergunta permanece no ar. Para onde se deslocaram as forças rebeldes dos anos 60 que colocaram a imaginação no poder?

A respeito, ainda num primeiro mapeamento de material para pesquisa, a novíssima produção cultural da periferia aponta certas pistas irrecusáveis. A observação das políticas estéticas que conformam tanto as manifestações do movimento *hip hop*, quanto da *literatura marginal* (que não se confunde com a chamada *literatura marginal* dos anos 70) ou do *conhecimento orgânico* como é conhecida a produção intelectual vinda destes movimentos, mostram um alto grau de originalidade política e

cultural e mesmo de agressividade crítica que sinaliza fortes mudanças. A profunda identificação dessa literatura com as comunidades de origem e a noção de que o empoderamento nos usos da palavra e do acesso à leitura são propulsores de inclusão, transformação social, estratégias de visibilidade e de geração de renda para seus “manos” mostra um novo comportamento pro-ativo ligado à produção cultural e, portanto, fortes sinais de reconfigurações em curso do que se conhece hoje como *função social da arte*.

São essas as noções teóricas e os fundamentos culturais e sociais que orientam este projeto.

#### Referências Bibliográficas

APPADURAI, Arjun. *Modernity at Large: cultural dimensions of globalization*. University of Minnesota Press, 1996

----- . “Notas para uma geografia pós-nacional”. In: *Novos Estudos Cebrap* no. 49. São Paulo, CEBRAP, 1997

BAKHTIN, M. M. *Speech genres & other late essays*. Austin, University of Texas Press, 1986.

BARBERO, Jesús Martin. “Dislocaciones del tiempo y nuevas topografías de la memória”. In: *Artelatina*. Holanda, H.B. e Resende, B. (org) Rio de Janeiro, Aeroplano/MAM, 2000

BAYARDO, Rubens e LACARRIEU, Mónica (org.). *La Dinámica global/local*. Buenos Aires, Ediciones La Crujia, 1999

BENJAMIN, Walter. *A tarefa do tradutor*. Tradução Susana Kampff Lages. Mimeo.

BOAVENTURA de Sousa Santos – *A globalização e as ciências sociais*. Cortez Ed., SP. 2005

BOURDIEU, Pierre. *Contrafogos: táticas para enfrentar a invasão neoliberal*. RJ, J. Zahar Ed., 1998

BRECHER, Jeremy, Childs, John Brown e Cutler, Jill. *Global visions*. Boston, South End Press, 1993.

- BRUNNER, José Joaquín. *Comunicaciones y globalización*. Santiago, SECC, 1997.
- \_\_\_\_\_. *América Latina: cultura y modernidad*. Grijalbo, 1998.
- CALVINO, Italo – *Seis propostas para o próximo milênio*. Ed. Cia das Letras, SP, 2001
- CANCLINI, Néstor García. *Culturas Híbridas: estratégias para entrar y salir de la modernidad*. México, Editorial Grijalbo, 1990.
- \_\_\_\_\_. *Consumidores e Cidadãos*. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 1995.
- \_\_\_\_\_. *Imagínarios urbanos*. Buenos Aires, EUDEBA, 1999.
- \_\_\_\_\_. e MONETA, Carlos (orgs). *Las industrias culturales en la integración latinoamericana*. Buenos Aires, EUDEBA, 1997.
- \_\_\_\_\_. “El debate sobre la hibridación”. In: *Revista de crítica cultural*, n. 15, nov. 1997. Santiago do Chile
- \_\_\_\_\_. *La Globalización imaginada*. B.A., Paidós, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Latinoamericanos buscando lugar en este siglo*. . B.A., Paidós, 2002
- CLAVAL, Paul. *La géographie culturelle*. Pris, Ed. Nathan, 1995
- CLEMENTI, Hebe (org). *La dimensión cultural del Mercosur*. Universidad de Buenos Aires, 1997
- DA MATTA, Roberto. *A Casa e a Rua*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Felix. *Mil Platôs*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 5 vols., 1995-1997.
- DERRIDA, Jacques. *Papel- máquina*. SP. Ed. Estação Liberdade, 2004
- ENCONTROS TEMÁTICOS: *cultura, política e direito*. RJ, Unesco/SESC/Faperj, 2002
- FEATHERSTONE, Mike. (org.) *Cultura Global. Nacionalismo, globalização e modernidade*. Petrópolis, Vozes, 1995.
- \_\_\_\_\_. *O desmanche da cultura*. São Paulo: Studio Nobel/SESC, 1997

FORD, Aníbal. *Navegaciones: comunicación, cultura y crisis*. Buenos Aires, Amorrortu Ed., 1994.

----- . *La Marca de la bestia: identificación, desigualdades e infoentretenimiento en la sociedad contemporánea*. Buenos Aires, Editorial Norma, 1999.

Foucault, Michel. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Ordem do Graal, 1990.

-----l. *O que é um autor?* Lisboa, Passagens, 1992

Franco, Jean. *The Modern culture of Latin America*. Baltimore, Penguin Books, 1967.

----- . *Plotting women: gender and representation in Mexico*. New York, Columbia University Press, 1989.

GODZICH, Wlad. *The Culture of literacy*. Cambridge, Harvard University Press, 1994.83.

GUATTARI, Felix *As três ecologias*. Ed. Papyrus, SO, 2002

HALL, Stuart. *Identidades culturais na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

-----.. *Da diáspora – Identidades e mediações culturais*. (org. Liv Sovik). Ed UFMG, BH, 2003

----- . “Whose heritage? Un-setting ‘the heritage’, re-imagining the post-nation. In: *Third Text* 49, winter 1999-2000

HARDT, M. e NEGRI, A. *Império*. Ed. Record, RJ, 2001

HOLLANDA, Heloisa B. (Org) *¿Y nosotras latinoamericanas?* SP, Fund. Memorial da América Latina, 1992.

HOLLANDA, Heloisa Buarque e CAPELATO, Maria Helena R. *Relações de gênero e diversidades culturais nas Américas*. SP, EDUSP, 1999.

HUYSEN, Andréas. *Seduzidos pela Memória*. RJ, Aeroplano Ed., 2000

- JAMESON, Fredric. *The cultural turn*. NY, Verso, 1998
- (Org.). *The cultures of globalization*. NC, Duke Univ. Press, 1998
- *A cultura do dinheiro. Ensaio sobre a globalização*. Petrópolis, Vozes, 2001
- KING, Anthony. *Culture, globalization and the world system*. SUNY-Binghamton, 1991
- LEVY, Pierre. *Cibercultura*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.
- LUDMER Josephina. *Las culturas de fin de siglo en América Latina*. Buenos Aires, Viterbo Ed. 1994.
- "Temporalidades do presente". in *Margens, revista de Cultura*, n. 2, dez 2002. pp 14-27
- MIGNOLO, Walter (org.) *Capitalismo y geopolítica del conocimiento*. Buenos Aires, Signo, 2001
- MOREIRAS, Alberto. *A exaustão da diferença: a política dos estudos culturais latino-americanos*. Editora UFMG, 2001.
- NEGRI, Toni. *Valor e afeto*. RJ, Iluminuras, 1998
- PACHECO, Anelise e Vaz, Paulo (org.). *Vozes no milênio. Para pensar a globalização*. Rio de Janeiro, Gryphus, 2002
- PENNA, João Camillo de Oliveira. "A tradução como crítica" in:
- SUSSEKIND, Flora e Dias, Tânia. *Historiografia literárias e as técnicas descritas: Do manuscrito ao hipertexto*. RJ, Casa de Rui Barbosa, 2004 pp. 361-371.
- PERKINS, David. *Is literary history possible?* Baltimore, John Hopkins University Press, 1992.
- POSSO, Karl. "Homossexualidades globais, enganadas e astuciosas". in *Margens, Revista de Cultura*, n. 2, dez 2002. pp 72-76
- RAJCHMAN, John ed. *The Identity in question*. Londres, Routledge, 1995.
- SANTIAGO, Silviano. *O Cosmopolitismo do pobre*. BH, Ed. UFMG, 2004

SANTOS, Milton. *Território e sociedade*. SP, Ed. Fund. Perseu Abramo, 2000

-----*Por uma outra globalização*. Ed Record, RJ., 2004

SARLO, Beatriz. *Una modernidad periférica: Buenos Aires 1920 y 1930*. Buenos Aires, Ediciones Nueva Visión, 1988.

-----*La imaginación técnica*. Buenos Aires, Nueva Visión, 1992.

-----*Instantáneas: medios, ciudad y costumbres en el fin de siglo*. Buenos Aires, Ariel, 1996.

-----*Cenas da vida pós-moderna*. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 1997.

-----*La maquina cultural*. Buenos Aires, Ariel, 1999.SARLO,

-----*Tiempo presente*. Buenos Aires, Siglo Veintiuno, 2001

TAUSSIG, Michael. *Mimesis and alterity*. New York, Routledge,1993

TURKLE, Sherry. *A Vida no Ecran. A identidade na era da Internet*. Lisboa: Ed. Relógio d'Água, 1997.

UNESCO. *Cultura, política e direitos*. Unesco, Sesc, Faperj, 2002

VEESER, H. Aram. *The new Historicism*. Londres, Routledge,1989.

YUDICE, George. *A conveniência da cultura*. BH, Ed. UFMG, 2004

ZIZEK, Slavoj (org.) *Um mapa da ideologia*. Rio de Janeiro, Contraponto, 1996

ZIZEK, Slavoj. *Did somebody say totalitarianism? Five interventions in the (mis)use of a notion*. New.York, Verso

Projeto aprovado pela Coordenação do FCC/UFRJ, em 06/11/2008.